

Maglore é uma aventura

Banda baiana, marcada pelo estilo indie tropical, apresenta show na Infinu Comunidade Criativa na W3 Sul

Anajú Tolentino*

O penúltimo final de semana do festival Groselha — Blasfêmias, Filmes B e Rock'n'Roll chega com toda a energia do rock de Salvador. Com a edição intitulada Nordeste em Chamas, os soteropolitanos da Maglore prometem botar fogo no repertório em mais uma passagem pela capital, ainda mais com o lançamento do trabalho mais recente, o álbum V. “A gente tem uma história muito bonita com Brasília, e a gente pretende levar coisas do novo disco, mas perpassando também pelos outros discos. A gente está num momento bem legal, onde o disco foi bem recebido, mas a ideia é pinelar e fazer um set merecedor para o público daí. E Brasília está no rol dessas dessas cidades que nós temos esse carinho especial porque a gente percebe que a relação é muito sincera com a banda. Essas coisas vão sempre abastecendo para os shows e é muito gratificante no dia ou no dia seguinte de um show desses. Porque é um alimento pra alma mesmo e é sempre uma festa quando a gente toca aí”, conta Felipe Dieder, baterista da Maglore.

Com passagens emblemáticas pela capital, a banda leva por si só um indie tropical consistente, com

AZEVEDO LOBO



A banda Maglore tem público cativo na capital

SERVIÇO

Maglore (BA) no Festival Groselha — Blasfêmias, Filmes B e Rock'n'Roll

Domingo, a partir das 17h, na Infinu Comunidade Criativa (CRS 506 Bloco A Loja 67). Os ingressos estão no valor de R\$ 40 (+ taxas) no site Sympla. Evento não recomendado para menores de 18 anos.

músicas de protesto e sobre amor em mergulho nostálgico como ferramenta catalisadora nos shows, além de ser reverenciada por artistas nacionais consagrados, como Pitty, Gal Costa e Erasmo Carlos, e ser emblemática na era pós-MTV. “É até um pouco pretensioso falar isso, mas temos quase 14 anos de estrada e, quando eu entrei

na banda, a música independente, alternativa, como se chama o nicho em que a gente tá inserido, era outra coisa, né? Formado por outros artistas, assim. Às vezes, a gente até estava nesse lugar também, e de lá pra cá muita aconteceu e eu enxergo a banda que tem menos essa preocupação de precisar fazer parte desse movimento, do hype, mas tem a ver mesmo com a gente gostar de fazer o que gosta né, de gravar discos, de fazer parte da vida das pessoas, e construir uma trajetória bem consolidada. Afinal, já são cinco discos de estúdio e um ao vivo, a gente já tocou em tudo que é lugar assim, fazendo shows nas capitais com uma resposta muito bacana. E isso é algo que

a gente carrega assim com muito muito orgulho, ainda mais em Brasília, onde o público é muito cativo e verdadeiro”, reitera Dieder.

Mais Groselha

A Infinu também dá palco para os curtas com curadoria de Cláudio Bull, onde avalia qualidade técnica, ironia em sua narrativa, e dialoga com a proposta do Groselha de ser um espaço de rock'n roll do cenário independente. Após a mostra, os trabalhos musicais começam com o artista brasiliense Aloizio (Bloco Divinas Tetas), celebrando o retorno aos palcos com repertório do trabalho solo.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco